



STRESS EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE À INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Maria Leciana da Silva; José de Caldas Simões Neto; Pergentina Parente Jardim; Lucielton Mascarenhas Martins – Francisco Marcelo Catunda de Oliveira

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - lecyanabandeira@gmail.com - josecaldas@leaosampaio.edu.br - pergentina@leaosampaio.edu.br - lucielton@leaosampaio.edu.br - franciscomarcelo@leaosampaio.edu.br

Resumo:

Com uma rotina de trabalho repleta de obrigações e trabalhos burocráticos, além de outras atividades da vida pessoal, o cotidiano do professor é bem exaustivo. Sem boas estruturas no trabalho e a não existência muitas vezes de suporte as pressões sociais, muitos professores têm desenvolvido doenças típicas do estresse, depressão, síndrome do pânico, irritabilidade, cansaço excessivo, dentre outras. Quem trabalha com educação o faz por doação e por amor, amor pelo processo de ensinar e aprender, pelos alunos e instituições, pelos movimentos dentro das escolas, e muito mais. Porém, só amor não basta, é necessário valorização profissional, melhores condições de infra-estrutura nas escolas, qualificação profissional e reconhecimento social, para manter a qualidade das aulas, e assim, proporcionando maior dignidade para os responsáveis pela formação humana, moral e intelectual de todos. Com o processo de inclusão das crianças com necessidades educacionais especiais nas escolas regulares, a rotina desses professores acabou sendo ainda não cobrados, pois, esses alunos precisam ser envolvidos e acompanhados através de estratégias diferenciadas, aumentando ainda mais a atenção e dedicação dos professores. O estresse e a síndrome de *burnout* são apontadas por problemáticas que têm sua origem no nível de tensão cotidiana, oriundo de estressores externos e internos. Desta forma busca, a partir da literatura em sua revisão bibliográfica, apresentar dados que evidenciem a relação entre a inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de Educação Física do ensino regular e o nível de estresse percebido por esses docentes, como também identificar os principais fatores do cotidiano destes profissionais que venham a culminar o estresse. Para os docentes, a baixa remuneração e a desvalorização profissional é o principal fator externo causador de estresse e a falta de apoio por parte do sistema educacional e das famílias de material didático pedagógico específico, a insegurança em lidar com as deficiências, turmas lotadas e a ausência de controle disciplinas são apresentados como estímulos estressores pelos professores em seu cotidiano. Percebemos que na rotina escolar os professores não se sentem confiantes em sala com os alunos com necessidades especiais, por insegurança em seu trabalho docente, que pode ser por uma formação inadequada, sendo necessário para ele que tenha um suporte de outro profissional especializado na área para lhe dar maior segurança em suas atividades. Onde o processo inclusão para que tenha sucesso é preciso que haja uma interação entre professores, alunos e a escola como um todo, além do acompanhamento das famílias na vida escolar de seus filhos.

Palavras-chave: Stress; Professor; Educação Física; Necessidades Educacionais Especiais.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a inclusão escolar de educandos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) vem sendo objeto de vários estudos e eventos científicos abordando várias vertentes em relação a políticas inclusivas.

A implementação de políticas nacionais de atendimento educacional especial, buscando reformular o ensino, a fim de receber alunos com condições diferenciadas de desenvolvimento, oferecendo recursos físicos, metodológicos e interacionais, deixa a escola como principal agente para esse processo de ensino e aprendizagem dos alunos com Necessidades Especiais (BRASIL, 2008; SILVEIRA *et al.*, 2014). No entanto, Silveira (2014) diz que há dificuldades nas implementações de tais políticas, o que consequentemente contribuem para o desenvolvimento de estresse nos professores.

A Declaração de Salamanca, reunião da UNESCO na cidade de Salamanca - Espanha, onde se discutiu sobre a educação para todos em 1994, demanda que os estados assegurem que a educação de pessoas com deficiências seja parte integrante do sistema educacional (UNESCO, 1994).

Segundo Rodrigues (2003) a declaração aponta para um novo olhar do papel da escola regular na educação de alunos com NEE, propondo a inclusão

escolar de crianças com deficiência no ensino regular.

No ponto dois (02) da declaração diz que as escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais ativos de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos (UNESCO, 1994).

Este modelo incita questionamentos sobre a da Educação Física perante a educação inclusiva, pois a mesma como componente curricular obrigatório do ensino regular não pode ficar indiferente diante desse movimento; percebe-se que a prática inclusiva se refere também à atuação pedagógica da Educação Física Escolar (EFE).

A Educação Física é componente curricular e pedagógico obrigatório nas escolas na educação básica (BRASIL, 1996). Tanto na Educação Física, como nas demais práticas da escola regular, a inclusão pode constituir-se em uma ação muito complexa aos professores e à comunidade escolar, uma vez que a ação pedagógica tem buscado a universalização do conhecimento (FALK ENBACH, 2007).

As atividades pedagógicas dos professores são permeadas por circunstâncias desfavoráveis forçando-os a uma reorganização e improvisação no trabalho prescrito, tornando-lhes o

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

trabalho real descaracterizado em relação às expectativas (MATTOS, 1994).

Essa deformidade no processo pedagógico gera insatisfação e consequentemente sentimentos de culpa, desilusão, impotência, ansiedade, vontade de desistir, frustração, entre outros nos envolvidos nesse processo, em especial o professor. O processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas classes regulares está diretamente conectado a essas consequências, pois os docentes não se sentem preparados para lidarem com esses alunos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) preconizam a inclusão de todos os alunos nas aulas de Educação Física, independente da condição física apresentada, baseando-se no princípio da inclusão (BRASIL, 1998).

Com decorrência disso, podemos encontrar cada vez mais profissionais da educação propícios a desenvolverem o processo de stress e como consequência agravada do mesmo a síndrome de *Burnout* assim como o aluno cada vez mais excluído das atividades escolares.

Um indivíduo se sente em *stress* quando considera que não tem aptidões e/ou recursos pessoais e/ou sociais para superar o grau de exigência que é dada a circunstância de uma atividade, que lhe foge ao controle, lhe estabelece e que é considerada importante para si (VAZ-SERRA, 2000).

Segundo Naujorks (2002), queixas contínuas como: a quase inexistência de projetos de formação continuada que os habilite para enfrentar esta “nova” demanda educacional; elevado número de alunos por turmas; infra estrutura física inadequada; a falta de trabalhos pedagógicos em equipe; o desinteresse da família em acompanhar a trajetória escolar de seus filhos; a indisciplina em sala de aula cada vez maior; a desvalorização profissional, entre outras, revelam que em seu cotidiano de trabalho os professores acabam tendo que lidar com situações que fogem de seu controle e preparo o que evidencia o agravamento do problema.

Utilizou-se a pesquisa bibliográfica como método para esse estudo a partir de publicações anteriores sobre o tema em documentos impressos como artigos, revistas, teses e livros.

Sendo assim, o presente estudo busca, a partir da literatura, apresentar dados que evidencie a relação entre a inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de Educação Física do ensino regular e o nível de estresse percebido por esses docentes. Também procuramos identificar os principais fatores, através da revisão bibliográfica, do cotidiano deste profissional que venham a culminar o estresse.

2. EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A educação é um direito de todos e um dever do estado para com a população. Educação para “todos” abrange também a Educação Inclusiva. A Educação Física é componente curricular e pedagógico obrigatório nas escolas da educação básica e os parâmetros curriculares nacionais recomendam a inclusão de todos os alunos nas aulas de Educação Física, independente da condição física apresentada ((BRASIL, 1996; 1998).

A Educação Física Escolar tem o papel de integrar e formar cidadãos capazes de melhorar e transformar sua qualidade de vida, mais flexíveis e não instrumentos de discriminação e exclusão (SOARES, 2008).

O conceito de inclusão não engloba somente professor e aluno e sim um conjunto de atitudes e transformações no ambiente escolar e na sociedade como um todo, o que constitui um desafio ainda mais complexo (NAUJORKS, 2002).

É difícil seguir as ideias pedagógicas que são ensinadas na formação docente, pois a realidade é totalmente diferente, onde as crianças e as escolas não são as mesmas dos “contos de fadas” mencionados pelos autores dos programas e nem tampouco o modelo ideal de aluno (CARMO, 2008; FREIRE, 1993).

O termo Educação Física Adaptada surgiu na década de 50, com o objetivo de diversificar e desenvolver através de jogos e ritmos adequados aos interesses, habilidade e limitação do aluno com necessidades especiais (MENEZES, 2001).

Falar e tratar de inclusão numa sociedade marcada por competitividade, desigualdade social e pela exclusão é bastante complicado. A presença do deficiente na escola acarreta inúmeras mudanças, tanto na parte metodológica quanto na parte física e sistemática da instituição (AGUIAR, 2005).

A Educação Física escolar deve, no processo inclusivo, focar no aluno, desenvolvendo competências e criando novas maneiras de facilitar seu aprendizado, oferecendo condições de acesso aos conteúdos propostos, evitando assim a exclusão (AGUIAR, 2005).

Em 1987 foi então criada uma subárea, a Educação Física Adaptada, pelo Conselho Federal de Educação, integrando a formação docente em Educação Física. Compete a essa subárea qualquer pessoa que possua algum tipo de transtorno, seja ele psicológico ou físico que o impeça de participar ativamente das aulas de Educação Física. Por haver somente a partir de 87 essa implantação nos curso de graduação de Educação Física, é que uma boa parte dos professores em atuação não recebeu em



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

sua formação assuntos relacionado à Educação Física Adaptada tampouco sobre inclusão, sendo tão importante que aja uma formação continuada para aperfeiçoar e atualizar as práticas pedagógicas em sala (CARVALHO, 1998).

O conteúdo trabalhado é o mesmo que em qualquer outra aula de Educação Física, o que muda é a dinâmica do docente, onde terá que buscar meios para facilitar a inserção dos indivíduos com necessidades educacionais especiais à aula tanta na prática como nas teóricas, evidenciando o papel do profissional que é fazer com que eles superem seus próprios limites. O nível de dificuldade das atividades propostas varia de acordo com a deficiência dos alunos (RONDINELLI, 2016).

Entretanto ainda segundo Rondinelli (2016) a formação de professores nessa subárea ainda é bastante debilitada, apresentando falhas, apesar de se ouvir falar no termo “Inclusão” há bastante tempo. A falha na maioria das vezes está no próprio profissional não só pela má formação, mas pela falta de informação, onde muitos não conseguem lidar com deficiências múltiplas, não incluindo todos de fato.

A forma como foi proposto o processo de inclusão nas escolas é um forte agente estressor, já que ela foi imposta tornando-se um obstáculo para o

docente, já que o mesmo não estava devidamente preparado. Esse processo não cabe exclusivamente ao educador, mas à escola como um todo, porém é imposto como exclusivo do profissional docente, o que acaba assustando-o (NAUJORKS, 2002).

Naujorks (2002) afirma que mesmo tendo preparação para esse processo, alguns professores acabam tendo dificuldades e se estressando, pois cada um reage diferente do outro, principalmente, quando se fala em agente estressor. Pessoas que têm uma vida conturbada fora do ambiente de trabalho e ou valores diferente, como também mau preparo profissional são mais propícias a desenvolverem o processo de estresse.

A escola exclui socialmente, quando oferece ao aluno barreiras para sua permanência na mesma. Por repetirem o ano, por terem que sair de casa cedo e enfrentar o mercado de trabalho, por não terem condições de comprar o material exigido pela instituição, muitos alunos acabam evadindo ou sendo obrigados a abandonar a escola (DARIDO *et al.*, 2001).

Darido *et al.* (2001) diz que para incluir é preciso modificar as atividades que geram exclusão parcial ou total em relação ao aluno com necessidades educacionais especiais. O professor deve apoiar, estimular e incentivar os alunos, no processo inclusivo, promovendo



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

discussões a cerca da diferenças, esclarecendo dúvidas sobre a discriminação, preconceito e a inclusão com todos os envolvidos tanto os alunos com e sem necessidades especiais, demais professores, funcionais e toda a comunidade escolar, junto com a família e sociedade.

Para Naujorks (2002) diz que para que o processo de inclusão tenha sucesso é preciso que haja uma interação entre professor, aluno e a escola como um todo.

3. ESTRESSE E A CARREIRA DOCENTE

O estresse está ligado ao meio em que o indivíduo vive, funcionando como estímulo e reação. Esse estímulo pode ser interno, ligado a personalidade, ou externo ligado ao meio em que vive (BERNIK, 1997).

A palavra “*stress*” significa pressão, tensão ou insistência, ou seja, estar estressado é estar sob pressão ou sob a atuação de qualquer estímulo persistente (SOUZA, 1997).

O estresse é desencadeado quando o indivíduo passa por situações pelas quais não está acostumado, gerando um descontrole fisiológico e psicológico como mecanismo de defesa e reação (BALLONE, 2002).

Segundo Carvalho (1995) o estresse representa situações que nos deixam alertas e nos excitam. Quando o

estresse relacionado ao trabalho prolonga-se, gera, conseqüentemente, a Síndrome de *Burnout* também chamada de Síndrome do Esgotamento. Essa síndrome se caracteriza como sentimento recorrente de desesperança, desânimo e exaustão, pois o indivíduo perde o sentido da sua relação com o trabalho e qualquer esforço lhe parece inútil, não importando mais nada (CODO, 1999).

O estresse é dividido em três fases: o alerta, a resistência e a exaustão. A primeira fase é quando há reação do organismo, liberando substâncias que o alteram em seus sentidos fisiológicos; a segunda fase é quando o estímulo estressor se prolonga, exigindo maior adequação por parte do organismo a essas mudanças e a terceira fase a exaustão, também chamada de esgotamento, é quando o estímulo supera a capacidade de adaptação, esgotando as energias do organismo não conseguindo adaptar-se as mudanças geradas (LIPP, 2002).

As causas que mais contribuem para o surgimento do estresse no professor, segundo Lipp (2002) são as condições de trabalho, a insatisfação, os conteúdos curriculares, a falta de perspectiva e a sobrecarga de trabalho, pois tudo isso gera um sentimento de frustração, desmotivando o trabalho no cotidiano do professor.

Toda profissão tem dificuldades e características próprias e cada indivíduo



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

segue um caminho diferente tanto na área profissional quanto na pessoal. Os professores recém-formados têm mais dificuldades em lidar com “novas experiências”, pois a distância entre o que é vivenciado por ele durante a formação e a realidade da escola é grande (CONTIN, 2006).

Estudos afirmam que a docência é uma profissão vulnerável ao estresse, principalmente por ser uma categoria que está sempre em contato com o público (SILVEIRA, 2014; MARTINS, 2005; LIPP, 2002).

Para os docentes, a baixa remuneração e a desvalorização profissional é o principal fator externo causador de estresse. A falta de apoio por parte do sistema e dos pais, de material didático, a insegurança, as turmas lotadas e a ausência de controle também são apresentados como estímulos estressores pelos professores (CONTIN, 2006).

Um estudo que investigou o stress em professores do ensino fundamental e os principais agentes estressores frente à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, onde participaram 163 professores distribuídos em 91 escolas da rede pública do município de Santa Maria no Rio Grande do Sul, identificou a falta de preparo dos professores para o processo de

inclusão como principal agente causador do estresse (NAUJORKS, 2002).

Em outro estudo realizado com 67 participantes, assistentes técnicos pedagógicos de Educação Física de diretorias de ensino do Estado de São Paulo, a fim de pesquisar os significados da inclusão de pessoas com necessidades especiais nas aulas de educação física no sistema regular de ensino, apontou que 97% dos participantes não possuíam conhecimentos suficientes para incluir alunos portadores de necessidades especiais nas aulas de Educação Física (AGUIAR, 2005).

Os professores têm tendência à separação dos alunos deficientes durante as aulas, acreditando eles que o atendimento em espaços separados seria melhor que numa classe comum, segundo um estudo desenvolvido por De Souza (2005) com 30 professores de Educação Física da secretaria de estado do Distrito Federal a fim de verificar as concepções e atitudes dos professores em relação à inclusão de alunos com necessidades especiais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel de um professor na atual situação em que vivemos em nossa sociedade vai além do ato de ensinar e das habilidades



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

técnicas em sala de aula. As atividades na docência vêm se organizando como uma ação de transformação da sociedade, dando aos professores importantes funções geradoras de tensão que o profissional da educação atua diretamente com as pessoas.

Esses profissionais têm além das atribuições intrínsecas do papel de ser professor, também aos de doadores de cuidado. Desenvolvendo um trabalho onde a sua atenção é perceber na atuação do outro as diferenças entre o fazer ou o não fazer de suas obrigações. Além de estarem expostos as outras fontes geradoras de tensão, como a carga horária de trabalho elevada, salas superlotadas, estrutura física inadequada, falta de entrosamento entre os colegas, da baixa participação dos familiares no acompanhamento dos filhos, onde tudo isso concerne no elevado índice de estresse na vida dos professores.

O estresse e a síndrome de *burnout* vêm sendo consideradas as principais problemáticas atuais no âmbito ocupacional e na educação isso é um grande problema, pois afeta diretamente da formação dos escolares. Podemos perceber na revisão realizada nesse estudo que os agentes estressores são classificados em suas categorias: os eventos externos e internos.

Os eventos externos são os aspectos relacionados aos fatores existentes no

ambiente e nas pessoas inseridas nele, questões ligadas ao profissional, pessoal e social. Já os eventos internos são os aspectos relacionados às emoções, sentimentos, pensamentos, valores, comportamento e as vulnerabilidades individuais, inata ou adquirida do sujeito.

Na rotina dos professores, podemos citar a indisciplina dos escolares, infraestrutura do ambiente de trabalho, excesso de atribuições, carga horária, desvalorização profissional e falta de companheirismo entre os colegas de trabalho, como fatores externos. E a auto-cobrança, perfeccionismo, sendo de responsabilidade, ânsia por elogios, negativismo, baixa-estima, desmotivação, necessidade de controle sobre tudo e medo do desemprego, são fatores internos ligados ao mundo particular em seu cotidiano, atuando no aumento do estresse na vida dos professores.

Assim, faze-se, necessário que a saúde dos profissionais da educação seja estudada e acompanhada rotineiramente, de forma ampla e real, para que possa dar-lhes condições de trabalho digno e saudáveis, percebendo situações em sua vida e ambiente de trabalho, que possam estar afetando a sua saúde pessoal e conseqüentemente profissional.

É preponderante que tantos os professores e os gestores estejam sensibilizados para esses fatores externos e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

internos, relacionados ao estresse, para que não se tornem em patologias que possam interferir em sua saúde. Vale ressaltar que os professores como agentes de mudança em uma sociedade que a cada dia lhes cobram e lhes dão atribuições, em paralelo, os desvalorizam. Nessas perspectivas, é necessários que programas ligados a prevenção, através do diagnostico desses sinais de mal-estar na rotina dos professores, sejam realizados, bem como programas e atividades ligadas a sentimentos de prazer e alegria devem serem incluídas no ambiente de trabalho, além de uma ampla reflexão para buscar novas políticas públicas em busca da valorização da profissional e melhores condições de trabalho.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. S. de; DUARTE, E. Educação Inclusiva: um estudo na área de educação física. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Marília: Editora da UNESP; v.11 n Educação Especial.2 , maio/ago. 2005.

BALLONE, G. J. Estresse, ansiedade e esgotamento. **Revista mente e cérebro**, Campinas, 2002.

BERNIK, V.. Estresse: o assassino silencioso. **Revista Mente e Cérebro**. Groupof, Campinas, 1997. Disponível em: <http://www.cerebromente.org.br/n03/doencas/stress.htm>. Acessado em: 15/06/2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 1998.

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, Ministério da Educação, 2008 a.

CARMO, C. S.; GONÇALVES JUNIOR, Luiz. **Educação física escolar no ensino fundamental: ampliando as possibilidades de participação**. In: II Seminário de Estudos em Educação Física Escolar, 2008, São Carlos. Anais... São Carlos: CEEFE/UFSCar, 2008, p.108-188.

CARVALHO, A. V. de, **Adm. de Recursos Humanos**, v.2 / Antônio Vieira de Carvalho, Ozília Clen Gomes Serafim. Biblioteca Pioneira de Adm. e Negócios. São Paulo, 1995.

CARVALHO, R. **A nova LDB e a educação especial**. Rio de Janeiro, WVA, 1998.

CODO, W.; VASQUES-MENEZES, Iône. **O que é burnout**. Educação: carinho e trabalho, v. 2, p. 237-254, 1999.

CONTIN, L.; SANTA MARIA, A. **O estresse na carreira docente**. In: I Seminário de Estudos em Educação Física Escolar, 2006, São Carlos. Anais... São Carlos: CEEFE/UFSCar, 2006.

DARIDO, S. C. et al. **A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2001.

DE SALAMANCA, Declaração. **Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Espanha: UNESCO, 1994.

DE SOUZA, G. K. P; BOATO, E. M. **Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de educação física do ensino regular: concepções, atitudes e capacitação dos professores**. 2010.

FALKENBACH, A. P. *et al.* **A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de Educação Física na educação infantil**. Movimento (ESEF/UFRGS), v. 13, n. 2, p. 37-53, 2007.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

FREIRE, J. B. **Métodos de confinamento** (como fazer render mais porcos, galinhas, crianças...). In: MOREIRA, W. W. (org) Educação física e esportes: perspectivas para oséculo XXI. Campinas: Papirus, p.109-122, 1993.

LIPP, M. E. N. **O stress do professor**. Campinas: Papirus, 2002.

MARTINS, M. G. T. **Sintomas de stress em professores das primeiras séries do ensino fundamental: umestudo exploratório**. 2005. 193 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade Lusófona de Humanidades eTecnologias, Lisboa, 2005.

MENEZES, E. T; SANTOS, T. H. dos. **Verbete educação física adaptada**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira – Educa brasil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/educacao-fisica-adaptada/>>.

NAUJORKS, Maria Inês. **Stress e inclusão: indicadores de stress em professores frente àinclusão de alunos com necessidades educacionais especiais**. Revista Educação Especial, p.117-125, 2002.

RONDINELLI, P. Educação Física Adaptada. **Revista eletrônica Brasil Escola**. Disponível em: <http://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/educacao-fisica-adaptada.htm/>

SOARES, F. R.; ALVES, C. M. C. **Teoria e prática a caminho da inclusão na educação física escolar**. In: II Seminário de Estudos em Educação Física Escolar, 2008, São Carlos. Anais... São Carlos: CEEFE/UFSCar, 2008, p.222-254.

SOUZA, F. P. de. **O estresse e as doenças psicossomáticas**. Disponível em:

SILVEIRA, K. A. *et al*. Indicadores de estresse e coping no contexto da educação inclusiva. **Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 1, p. 127-142, 2014.

VAZ SERRA, A. **A vulnerabilidade ao stress**. 2000.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br